



BRASÍLIA-DF

por **Denise Rothenburg** » deniserothenburg.df@dabr.com.br



Falta combinar com o caixa

Ao mesmo tempo em que o governo acena com aumento do Bolsa Família e os parlamentares aliados fazem planos com a liberação das emendas de relator, o Poder Executivo pediu autorização ao Congresso para emitir títulos a fim de gerar recursos para pagamento de pessoal. Sinal de que o caixa não suporta muita invenção.

Dito e feito — só que não

Conforme o leitor da coluna sabe, Bolsonaro dedicará esse período de recesso à alavancagem da PEC do voto impresso. O presidente, porém, não tem o ativo mais importante para fazer valer a proposta: tempo para implantá-la.

O relógio marca...

Até ser votada na Câmara, o país estará no final de setembro. O Senado terá, então, um mês para aprovar tudo um ano antes da eleição. Ainda que seja aprovada, será preciso um crédito suplementar a fim de garantir a compra dos equipamentos. Mais uma etapa que tomará tempo dos legisladores.

... e o tempo voa

Até promover uma licitação para compra de, pelo menos, 560 mil impressoras especiais e, de quebra, a troca das urnas atuais por aparelhos que aceitem a impressão do voto, os cálculos de experientes gestores indicam que a campanha já estará no ar. Ninguém acredita que dê tempo. Só se for aprovado agora, para instalação em 2024.



Os privilegiados do Orçamento

Enquanto o país se indigna com os R\$ 5,7 bilhões destinados ao Fundo Eleitoral de 2022, que será vetado, os parlamentares pedem encarecidamente ao presidente Jair Bolsonaro que, para compensar, deixe “passar a boiada” das emendas de relator, as chamadas RP9, que não têm o mesmo controle das emendas individuais a que cada deputado ou senador tem direito. As RP9, cujos valores serão definidos quando da análise do Orçamento de 2022, permitirão o envio de recursos diretos para obras nas bases eleitorais dos amigos do rei. Foram mantidas na LDO graças a um acordo entre os partidos. Os ministros torcem pelo veto a esses pedidos, que consomem os poucos recursos disponíveis para investimentos, em especial obras em andamento.

No ano eleitoral, a distribuição caberá ao relator, deputado Hugo Leal (PSD-RJ), em comum acordo com a cúpula da Câmara dos Deputados e a base do Senado. As maiores bancadas aliadas ao governo terão acesso a uma parcela maior dos recursos. Este ano, o relator Márcio Bittar (MDB-AC) distribuiu R\$ 16,5 bilhões, depois de uma queda de braço que resultou no cancelamento de R\$ 10 bilhões. Agora, com a eleição em cena, o céu é o limite.

Fellipe Sampaio/SCO/STF



CURTIDAS

Ao advogado, as gravatas/ O ministro Marco Aurélio Mello (foto) ainda estava em plena atividade no Supremo Tribunal Federal, no último dia 5, quando chegou ao seu gabinete um pedido inusitado. Um advogado de Uberlândia (MG) enviou uma carta em que pede para ser “presenteado” com uma das gravatas usadas pelo ministro no plenário do STF. “A indumentária será carinhosamente usada por este operador do direito no exercício da nobre missão de advogado”.

Tal e qual um craque/ O ministro se consolida, assim, como um dos craques do direito que deixa o Supremo. Afinal, já se viu pedido de camisa de jogador de futebol, de vôlei, de basquete da NBA, inclusive leiloadas por alguns milhares de dólares. Agora, a gravata de ministro do STF, pelo que se sabe, é a primeira vez. E o advogado, pelo visto, segue a máxima do futebol: quem se desloca recebe; quem pede tem preferência.

Por falar em Supremo.../ As apostas dos senadores são as de que o procurador-geral da República, Augusto Aras, não terá problemas de recondução. Quanto a André Mendonça para ministro do Supremo Tribunal Federal, alguns senadores dizem apenas: “Oremos”.

Dois sujeitos, um objetivo/ O descrédito e críticas de Lula e de Bolsonaro à terceira via indicam que o projeto tem chances de dar certo. Como disse o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, em seu Twitter: “Ninguém bate em cachorro morto”.

CB.Poder/ O programa, às 13h20, ao vivo na TV Brasília e nas redes sociais do **Correio Braziliense**, recebe, hoje, o presidente do PSD, Gilberto Kassab.

ELEIÇÕES / Bolsonaro sugere que o valor aprovado pelo Congresso — que, segundo ele, “extrapolou” — tenha algum reajuste pela inflação. Já o deputado Marcelo Ramos acusa o presidente de buscar um “acordão” para que os recursos fiquem em R\$ 4 bilhões

Fundão de R\$ 5,7 bi será vetado

» INGRID SOARES
» AUGUSTO FERNANDES
» JORGE VASCONCELLOS

O presidente Jair Bolsonaro assegurou, ontem, que vetará o valor de R\$ 5,7 bilhões do Fundo Eleitoral, que foi aprovado semana passada pelo Congresso. Sugeriu, porém, que os recursos sejam corrigidos pela inflação, mas não detalhou o prazo para isso ou qual seria a quantia de referência a ser considerada.

“No ano retrasado, eu sancionei algo parecido, mas levando-se em conta a inflação do período. Eu não tinha como vetar. Alguns queriam que eu vetasse mesmo assim. Se eu vetar, estou incurso no artigo 85 da Constituição, que fala dos crimes de responsabilidade”, disse o presidente, em entrevista à Rádio Itatiaia, de Minas. À noite, pelo Twitter, confirmou o veto aos R\$ 5,7 bilhões.

O valor do fundo, que cresceu R\$ 4 bilhões, está previsto na Lei de Diretrizes Orçamentárias e teve o voto de parlamentares governistas e de oposição. Depois da votação, o PSL, partido pelo qual Bolsonaro se elegeu, posicionou-se contra o chamado fundão, mas, durante a sessão que aprovou a LDO, os deputados não fizeram objeção.

O presidente disse, ainda, que tem liberdade de vetar porque o Congresso “extrapolou no valor”. “Nesse caso, como foi muito acima do que ocorreu por ocasião das eleições de 2018, tenho liberdade de vetar. Não é (tudo) que eles aprovam lá que sou obrigado a intubar do lado de cá. Não tenho problema com o Parlamento, espero que não tenha problema lá com deputados e senadores. E eles agora, após o nosso veto, eles decidem se mantêm ou não. A bola vai estar com

o parlamento”, desafiou.

Bolsonaro também defendeu deputados e senadores da base do governo dizendo que eles tinham de garantir a aprovação da LDO para não atrapalhar o planejamento do Executivo para 2022. Por isso, votaram para a redação da matéria ser aprovada na íntegra, mesmo sabendo do dispositivo que previa o aumento do valor do fundo eleitoral.

“Os parlamentares que votaram favoráveis foram rotulados como se tivessem votando por essa majoração do fundão, coisa que não é verdade. O PT votou contra a LDO para tentar prejudicar o meu governo e, aí, passou a ser o herói que teria votado contra (o fundão). O PT é um dos partidos mais ávidos pelo fundo eleitoral. Quem está sendo massacrado deveria ser elogiado, porque ajudou a aprovação da LDO”, explicou.

Valor dobrado

Mas enquanto Bolsonaro não decide o que realmente fará sobre o Fundo Eleitoral, o vice-presidente da Câmara, deputado Marcelo Ramos (PL-AM), acusou o presidente de armar um “acordão” para dobrar o valor do fundo eleitoral, de R\$ 1,7 bilhão para R\$ 4 bilhões. O parlamentar afirmou que as declarações recentes do chefe do governo são “farronices” e que a verdade “sempre aparece”.

“Presidente Bolsonaro. Acordão de R\$ 4 bilhões, não! Vete totalmente! Cumpra sua palavra! E não espere o último dia do prazo, não! Vete hoje e devolva para o Congresso porque, aí, o voto é obrigatoriamente nominal!”, desafiou Ramos, pelas redes sociais. E acrescentou: “Atenção! Depois de toda a fanfarronice, o presidente Bolsonaro está armando um acordão para dobrar o valor do fundo e passar para R\$ 4 bilhões! A verdade sempre aparece!”

Alan Santos/PR



Segundo Bolsonaro, “não é (tudo) que eles aprovam lá que sou obrigado a intubar do lado de cá”

Extremos se encontram e atacam a 3ª via

O presidente Jair Bolsonaro e o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva desdenharam, ontem, da possibilidade de surgimento de um candidato de terceira via para a corrida ao Palácio do Planalto, em 2022.

“Não existe terceira via, não vai dar certo, não vai atrair a simpatia da população”, disse Bolsonaro, na manhã de ontem, em entrevista à Rádio Itatiaia. Segundo o presidente, a disputa será entre ele e Lula.

Já o petista, em conversa com rádio Jovem Pan de Sergipe, explicou que “a terceira via é uma invenção dos partidos que não têm candidato. Falam em polarização... o que tem de

um lado é democracia e do outro é fascismo. Quem está sem chance usa de desculpa a tal da terceira via. Seria importante que todos os partidos lançassem candidato e testassem sua força”, desafiou.

As opiniões de Lula e de Bolsonaro contra a terceira via fizeram com que os governadores de São Paulo, João Doria, e do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite — que são pré-candidatos à Presidência da República pelo PSDB —, fossem ao Twitter criticá-los. “Ninguém chuta cachorro morto. Se não existe terceira via, não sei porque Lula e Bolsonaro estão se preocupando. Depois do tanto que já nos foi roubado, querem

agora roubar a nossa esperança”, reclamou Leite.

“O sonho do Lula é disputar eleição apenas com o Bolsonaro. O sonho do Bolsonaro é disputar eleição apenas com o Lula. E o sonho dos brasileiros é que os dois percam a eleição. Não adianta serem contra, a melhor via devolverá a esperança aos brasileiros”, reforçou Doria.

O senador Alessandro Vieira (Cidadania-ES) também criticou Bolsonaro e Lula. “Os ataques à terceira via só reforçam a necessidade de construir uma. Mas ela deve partir não de projetos personalistas, mas sim da identificação de pautas que não são representadas por ne-

nhum dos dois. O Brasil precisa urgentemente de um projeto de país”, reforçou.

Já o presidente nacional do PSD, Gilberto Kassab, que busca a filiação do presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), para ser o candidato do partido à Presidência, disse que os partidos que buscam uma terceira via não devem desanimar com os comentários de Lula e Bolsonaro. “Independentemente da quantidade de candidaturas, não vamos olhar para o lado, e sim para a frente. Conversando com o eleitor, levando nossas propostas e mostrando que temos um time que representa a renovação”, observou. (IS e AF)